

Tramita na Câmara dos Deputados e no Senado Federal o projeto de lei para o novo Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PL 2177/2011). A proposta traz mudanças significativas na maneira como atividades de P&D, C&T e inovação são abordadas, dando-lhes maior flexibilidade e quebrando barreiras burocráticas e culturais que até hoje se mostram intransponíveis. À primeira vista, o documento parece quebrar um paradigma importante no tocante à inovação, dando-lhe uma visão de atividade econômica e permitindo que os empreendedores inovadores possam colher os frutos de suas ideias e dos produtos que desenvolvem. Programas de fomento anteriores se preocupavam em demasia em estabelecer fortes restrições aos proponentes, partindo do pressuposto de que não se pode lucrar com inovações geradas com apoio de tais programas.

Aparentemente esse conceito está gradativamente mudando no país. O fomento à inovação deve ter por objetivo atrair os empreendedores, dando-lhes não apenas condições de empreender, mas também de colher os frutos de seu trabalho visionário. Só assim, com um mecanismo que encare a inovação como um negócio natural, o país poderá despontar como grande força em ciência e tecnologia e na geração de inovações disruptivas, trazendo riqueza aos cidadãos.

O novo código de C&T e inovação é, portanto, muito bem-vindo, e seus idealizadores recebem deste veículo científico, como fomentador de C&T, inovações e empreendedorismo no setor energético, o devido apoio. Temos certeza de que se trata de um grande passo para o desenvolvimento do Brasil.

Esta edição da Espaço Energia contou com um número recorde de artigos apresentados ao comitê para publicação, o que exigiu um maior rigor no processo de seleção, mantendo a qualidade de avaliação que lhe é característica, e levando o índice de aprovação e seleção para número em torno de 22%. Assim, evidencia-se um dos principais papéis deste veículo científico relacionado ao conhecimento gerado em pesquisas, estudos e aplicações do setor energético e à qualidade de suas publicações.

O primeiro artigo traz avaliação do processo de degradação de materiais isolantes em transformadores, em particular o papel isolante e seus impactos na vida útil dos equipamentos. A partir daí, propõe metodologia analítica baseada em técnicas de cromatografia com vistas a aumentar a confiabilidade dos resultados obtidos nas avaliações e, portanto, auxiliar na condução da manutenção preventiva. No mesmo tema, a saber, isolamento em transformadores, o segundo artigo avalia a aplicação de um novo material adsorvente para remover a água do óleo mineral isolante em transformadores energizados e em operação, relatando também a realização de testes para a recuperação do material adsorvente e sua reutilização. Além disso, o trabalho propõe o uso de uma peneira molecular para a remoção de água do óleo isolante com monitoramento online remoto. O terceiro artigo discorre sobre a produção de metano a partir da digestão anaeróbia, analisando três métodos de cálculo quando aplicados a duas estações de tratamento de esgoto com objetivo de determinar o mais eficaz. O quarto e último artigo trata da qualidade percebida da energia e custos de interrupção em clientes de média e alta tensão no contexto de uma concessionária de distribuição de energia, na busca por soluções ótimas para mitigar os impactos decorrentes desse cenário.

Por fim, agradecemos a todos os participantes dos comitês da revista que têm atuado e contribuído para a continuidade e evolução deste grande empreendimento. Agradecemos também a todos os leitores que têm demonstrado grande interesse e são a motivação para esta obra.